

O MERCOSUL PARA A CULTURA

RITZMANN, Fernando José 1

MERCHÈR, Leonardo 2

RESUMO

Todos concordam que o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é essencial para o desenvolvimento comercial e social na América do Sul. Mas a integração regional pode e deve ir além. Fomentar os negócios como bloco econômico levando em consideração o fator cultural da região é fundamental, promovendo-o entre os países-membro e para o mundo, através de práticas consistentes na diplomacia cultural. Uma questão tão importante quanto delicada, politicamente intrincada, já que a postura dos órgãos responsáveis pela cultura em cada um dos países-membro precisa estar alinhada e com um objetivo comum. As oportunidades desse esforço são imensas. Devemos buscar os fatos históricos onde MERCOSUL deu enfoque para a questão. Sabemos que idioma, proximidade geográfica e práticas comerciais cooperando internacionalmente sempre foram os princípios básicos de toda integração regional, mas promover a expressão cultural sul-americana pelo seu bloco econômico mais proeminente como finalidade, é a direção que seguiremos com este estudo.

Palavras-Chaves: Mercosul Cultural. Integração Cultural. Diplomacia Cultural.

1 Fernando José Ritzmann, RU 1352574, bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) Polo Congonhas, São Paulo – SP 2018.

2 Professor Doutor em Ciências Políticas pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR 2006.

1 INTRODUÇÃO

O fator econômico e suas disputas acirradas motivaram os movimentos de integração regional, nem sempre atingindo os objetivos esperados e, por isso, atos radicais e uso da força infelizmente pontuaram a história em vez do diálogo e do uso da diplomacia.

Diante disso a diplomacia formal teve de considerar mais um fator importantíssimo para solução de conflitos e abertura de negócios: Considerar a cultura de cada nação e suas tradições como ferramenta estratégica de negociação.

Internet com redes sociais, necessidades de consumo que transcendem fronteiras e a explosão do turismo causaram um novo interesse inerente ao conhecer culturas diferentes: a necessidade de consumir cultura estrangeira. Neste quesito o MERCOSUL pode desempenhar outro importante papel como ator no cenário internacional, promovendo e facilitando uma maior interação entre os cidadãos de seus países-membro por meio da diplomacia e intercâmbio culturais, mais mais potencializados ainda pelo advento da internet e elevando a região à sua potência.

A América do Sul é uma região riquíssima de cultura herdada de inúmeras fontes. Na música, na gastronomia, no artesanato e nas complexas tradições de seus povos. O empenho doméstico, se engajado à uma ação internacional que também as reconheça e as promova como marca, pode protegê-las frente às ameaças tanto internas do descaso de países pouco interessados, bem como de outras vindas com a agressividade da globalização.

O MERCOSUL tem nas mãos uma grande oportunidade de compartilhamento de histórias, práticas sociais e valores culturais que podem também inspirar melhores políticas públicas, no caminho daquele que é o objetivo máximo de uma integração regional bem-sucedida: a assimilação de práticas vizinhas em busca do bem estar social.

Mas também é um desafio que afeta a geopolítica, administrar uma pluralidade cultural tão vasta em meio à ideologias políticas por vezes opostas e sistemas de governo tão diferentes quanto. Além do mais lidar com a pouca interação/baixo interesse entre os próprios cidadãos destes países, mesmo estes sendo limítrofes.

A falta de um bom intercâmbio cultural impede as sociedades de conhecerem melhor suas comunidades fronteiriças, perpetua mitos e preconceitos pela falta de conhecimento. Um bloco econômico precisa atuar e utilizar de sua proeminência para que culturas diferentes coexistam melhor, isso irá fortalecer mais ainda a integração regional.

Considerando que expressão cultural de um país sendo levada a outro através da valorização do patrimônio histórico, realização de eventos culturais e incentivo ao turismo também são excelentes oportunidades para negócios, novos mercados consumidores surgem e reiteram o princípio básico da integração.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi o método qualitativo por meio de uma revisão bibliográfica. Contando com as principais ideias de alguns especialistas em suas discussões sobre a criação e ações do MERCOSUL Cultural, assim como sua atuação na diplomacia e na política externa, para este objetivo.

Desta forma, será possível construir conceitos, ideias e questionamentos para que tenhamos condições de explicar essa realidade. Ou seja, através da revisão bibliográfica de tais temas podemos fazer uso de uma metodologia explicativa que fundamenta nosso objeto de estudo com uma perspectiva analítica.

3 A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE

Nem sempre a proximidade geográfica é garantia de entrosamento automático entre as populações, um contexto histórico turbulento no desenvolvimento de cada região pode impedir a aproximação espontânea entre os povos. A integração regional pode ajudar consequentemente nessas relações, porém, antes mesmo de pensarmos em fomento à cultura, esta pesquisa também revelou a notável falta de interesse observada na sociedade sul-americana, que questiona até mesmo sobre a efetividade do MERCOSUL, que é o bloco mais importante e estratégico de nosso tempo, tampouco no que tange a promoção cultural das regiões em si, tema desta pesquisa.

O testemunho de uma sociedade que tem a "cultura de tratar a cultura" como algo que pode esperar, com pouca ou nenhuma importância e tal atitude pode estar sendo reproduzida pelas autoridades do bloco.

O desconhecimento da realidade sociocultural dos países vizinhos é profundo. Os preconceitos, as visões e opiniões parciais, quando não distorcidas, de alguns países em relação aos outros, dificultam, quando não inibem, o surgimento de relações de confiança e de projetos de cooperação (SOARES, 2008, p. 57)

A perda de oportunidades, inclusive comerciais e perpetuação de preconceitos poderiam ser mitigados contando com as práticas intercambiadas advindas do nosso bloco mesmo que este tenha começado “de cima para baixo”.

De acordo com Ferreira (2011, p. 140) Nas várias entrevistas feitas na década de noventa, momento de estreia da integração, a população já se encontrava num status de totalmente “alheia ao MERCOSUL” no que tange o conhecimento geral e básico a respeito do bloco, desde a década de noventa.

Atualmente é possível listar eventos que marcaram o interesse em fomentar a valorização cultural, mas, se estes seriam as melhores expressões de uma boa diplomacia cultural, cabe análise. Não se verifica uma política voltada para a construção de aproximação entre os países através da compreensão das diferentes culturas, suas necessidades, aspectos populacionais e comunicação entre as nações. Tal quadro contribui para a construção de preconceitos e falta de entendimento sobre interesses em comum.

“Nas relações entre os países predomina uma diplomacia tradicional, típica do realismo que tem norteado suas políticas externas e concentrado suas atividades no campo das relações entre os governos” (SOARES, 2008, p. 57).

Assim, percebe-se que o Mercosul ainda não adotou a diplomacia cultural como mecanismo de diplomacia pública, assim como já fizeram muitos países desenvolvidos e alguns emergentes, como por exemplo, China e Coréia.

A diplomacia pública é um instrumento utilizado nas relações internacionais com o propósito de apresentar a imagem internacional de cada Estado. Logo, são estabelecidas relações de confiança entre as nações que adotam metas de longo prazo com o objetivo de manter relações de cooperação entre si. Já a dimensão da

imagem de um grupo, de países unidos e realçando suas manifestações culturais para o mundo é então, maximizada. Como isso começou no MERCOSUL será apresentado a seguir.

4 O INÍCIO DA QUESTÃO

Realçar e fortalecer as diferentes tradições de nossa diversidade cultural exige engajamento que deve partir primeiro das autoridades correspondentes como gatilho e incentivo. A tendência com a mundialização das economias é de que alguns elementos culturais também circulem sem fronteiras; (FERREIRA, 2001, p.145).

Finalmente, a partir de 1992 uma série de reuniões voltadas à cultura fizeram parte da intensa rotina inicial à época da oficialização do novo bloco econômico, mas foi em agosto de 1995 que o bloco formalizou sua primeira grande empreitada de reconhecimento e ação em prol das culturas sul-americanas criando o MERCOSUL CULTURAL.

Foi o primeiro grande passo do bloco para a cultura. Na reunião estavam presentes as autoridades máximas da cultura, de cada país-membro e o enunciado previa, dentre vários itens, alguns que revelam o grau de desenvolvimento social regional, enfocando em registrar primeiramente a Democracia como valor cultural a ser preservado e, como sexto item representado a seguir: Hacer efectivos los derechos culturales de los ciudadanos del MERCOSUR". Assegurando que a cultura não seja apenas uma manifestação, mas um direito de cada cidadão, elemento primordial para aprofundamento da integração regional.

Segundo a própria página do Mercosul Cultural:

La Reunión de Ministros de Cultura del MERCOSUR (RMC) fue creada en agosto de 1995 por Decisión del Consejo del Mercado Común No 02/95 y constituye la instancia de diálogo entre las máximas autoridades de cultura dentro de la estructura institucional del MERCOSUR. La RMC tiene por función promover la difusión y conocimiento de los valores y tradiciones culturales de los Estados Parte del MERCOSUR, así como la presentación al Consejo del Mercado Común (CMC) de propuestas de cooperación y coordinación en el campo de la cultura. La firma en 1996 del Protocolo de Integración Cultural del MERCOSUR y la aprobación de la Declaración de Integración Cultural del 2008, permitieron institucionalizar el compromiso de

los Estados del bloque de asumir la cultura como elemento primordial para la profundización del proceso de integración. (MERCOSUR CULTURAL, 2015 apud CRUZ, 2017, p. 02).

Então o Mercosul Cultural surgiu com o objetivo de desenvolver em grupo uma política de Diplomacia Cultural. Trata-se do que chamamos de “soft power”. Contudo, não podemos negar que há relações culturais já estabelecidas de forma espontânea através de interesses pessoais ou ainda esforços já voltados para alguma área específica, como por exemplo, literatura, música, cinema, entre outros.

Assim como Gizelli Alini da Cruz ressalta:

Ao realizar uma análise dos documentos, das entrevistas e dos discursos do Presidente do Brasil, e do Ministro das Relações Exteriores e de outros diplomatas, constata-se que as falas destas autoridades têm se dirigido às questões econômicas, jurídicas e comerciais. Pouco ou quase nada se tem mencionado à cultura como algo fundamental neste processo de integração. Para ilustrar tal afirmação gostaria de citar reportagens do jornal Folha de S.Paulo, segundo as quais num seminário de cinema e TV do Mercosul, os representantes do Ministério da Cultura do Brasil não compareceram. Outro aspecto também observado através da imprensa é que, nos encontros dos ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Argentina, nenhuma preocupação com a integração cultural se faz notar. Analisando o comunicado conjunto dos presidentes na XIV Reunião do Conselho de Mercado Comum, em Ushuaia, em 24 de Julho de 1998, constata-se que nenhuma referência é feita à questão cultural. Surge então uma indagação: estariam os dirigentes do Mercosul interessados em uma agregação de mercados ou estariam interessados na integração? (CRUZ, 2017, p. 03).

Percebe-se que muitos dos diplomatas e suas equipes, possuem um conhecimento superficial e pouca eficiência em relação às manifestações culturais artísticas do país. Assim como as diferenças regionais, seu folclore, as diferentes religiões, indústrias culturais e sistemas educacionais e de ciência e tecnologia (CRUZ, 2017, p. 03).

O resultado disso é a criação de uma imagem estereotipada, voltada apenas à certas manifestações específicas como, por exemplo, o Brasil sempre vinculado à imagem do carnaval e do futebol, quando não apenas representado quase que unicamente por imagens que tratam de belezas naturais. Focado num turismo básico que visa vender apenas uma ou outra referência regional quando, em termos de

mundo moderno e busca por consumo consciente e sustentabilidade, itens como políticas públicas fortes na preservação da cultura indígena por exemplo, trariam excelente prestígio no exterior e, conseqüentemente, uma visão melhor ainda para o turismo em si.

4.1 O SELO

Em setembro de 2009, a adoção de um logotipo (figura-1) que representasse o MERCOSUL Cultural para ser uma referência visual de identificação, servindo como marca de fiscalização de bens culturais em trânsito e identificador de eventos patrocinados e iniciativas, sendo a referência visual. Assim como outras ações voltadas para cultura, descritas no próximo capítulo.



Figura 1: Selo do Mercosul Cultural

Fonte: <http://www.mercosurcultural.org>

Conforme o próprio site MERCOSUL CULTURAL, as funções:

(1) servir de elemento visual identificador da integração cultural entre os países membros; (2) facilitar a fiscalização dos bens culturais em trânsito, e; (3) garantir um nível de excelência dos projetos, iniciativas e eventos patrocinados (MERCOSUL. Reunião Especializada de Cultura, 1995b). O logotipo foi aprovado pela Resolução n.º 122/96 (MERCOSUL. Grupo de Mercado Comum, 1996) e oficializado através da Decisão n.º 33/08

(MERCOSUL. Conselho de Mercado Comum, 2008 apud RODRIGUES, 2018, p. 225).

4.2 AÇÕES PROMOVIDAS PELO MERCOSUL

Para considerarmos o desenvolvimento da atuação do MERCOSUL para cultura, podemos listar os seguintes eventos mais importantes, de acordo com Marcia Carvalho RODRIGUES (2018p. 228-9):

a) A criação e instalação da Secretaria do MERCOSUL Cultural (SMC) em 2010 em Buenos Aires. Para a execução, continuidade de programas e projetos empreendidos no âmbito do bloco.

b) A assinatura do primeiro acordo bilateral na área da cultura, entre Brasil e Paraguai; num protocolo que valoriza a diversidade, ampliação do acesso à cultura e geração de emprego e renda nas regiões de influência da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional.

c) Ainda no mesmo ano, a implementação do Fundo MERCOSUL Cultural, também no ano de 2010;

d) E em 2012, aprovou-se o Regulamento para o Reconhecimento do Patrimônio Cultural do MERCOSUL, para estabelecer os critérios pra reconhecimento dos bens culturais e interesse regional. Os bens culturais reconhecidos passam, então, a fazer parte de uma Lista do Patrimônio Cultural do MERCOSUL (LPCM). Veremos mais detalhes na próxima seção.

f) Em 2014, criou-se o Prêmio MERCOSUL de Artes Visuais, em 2015, criou-se o Festival Cultural do MERCOSUL, e em 2014 foi aprovado o documento que organiza a estrutura orgânica e o regulamento interno do MERCOSUL Cultural.

g) Em 2015 foi criado o Festival Cultural do MERCOSUL.

h) Foi aprovado, em 2014, o documento que organiza a estrutura orgânica e o regulamento interno do MERCOSUL Cultural. Assim, foi especificado os seguintes órgãos como integrantes: Comitê Coordenador Regional (CCR); Secretaria do MERCOSUL Cultural (SMC); Comissão de Patrimônio Cultural (CPC); Comissão da Diversidade Cultural (CDC); Comissão de Economia Criativa e Indústrias Culturais

(CECIC)

f) Comissão de Artes (CA); Foro do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (SICSUR)

Ainda conforme indica Rodrigues:

A RMC é o órgão superior do MERCOSUL Cultural. Dela, fazem parte as máximas autoridades da área da cultura dos Estados Parte: Ministros e autoridades equivalentes. O CCR é órgão de assistência à RMC, do qual fazem parte funcionários indicados pelas autoridades e Ministros de Cultura de cada Estado parte. Já as Comissões tratam de temas específicos no campo da cultura e do patrimônio cultural. Posteriormente, foram incorporadas ao CCR as seguintes Comissões Técnicas: Comissão Técnica Biblioteca do MERCOSUL (CTBM), Comissão Técnica de Capacitação (CTC), Comissão Técnica de Legislação Cultural (CTLIC), Comissão Técnica de Patrimônio (CTP) e Comissão Técnica Indústrias Culturais (CTIC) (RODRIGUES, 2018, p. 229).

4.3 PATRIMÔNIOS CULTURAIS DO MERCOSUL

O que caracteriza um Patrimônio Cultural do MERCOSUL (PCM) pode ser qualquer bem de natureza humana, material ou imaterial, mas que represente os movimentos de autodeterminação e expressão de nossas sociedades. Para mobilizar e ganhar o aval do bloco, considera-se também que determinado bem ou manifestação cultural esteja evidenciando um esforço de interação entre os povos como objetivo, entre dois ou mais países da região, num compartilhamento de referências culturais. Até 2016, uma série de itens foram declarados patrimônio cultural” como:

- A Ponte Internacional Barão de Mauá, localizada na fronteira entre as cidades de Jaguarão (RS, Brasil) e Rio Branco (Uruguai);
- A Payada ou Pajada, tipo de poesia oral improvisada, encontrada na Argentina, no Uruguai, no sul do Brasil, no Chile e no Paraguai;
- O Itinerário Cultural das Missões Jesuíticas Guaraní, Moxos e Chiquitos, do qual são integrantes a Argentina, a Bolívia, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai;
- O Edifício Sede da Secretaria Administrativa do MERCOSUL, localizado em

Montevidéu, Uruguai.

4.4 FACILITAÇÃO MIGRATÓRIA

Outro fator consequente de uma integração regional e vista no MERCOSUL como facilitador de interação é política migratória para os cidadãos não só do bloco, mas que contempla os cidadãos dos países próximos.

Assim não somente a área do MERCOSUL mas, inclusive Bolívia e o Chile estabeleceram, na reunião de cúpula de Presidentes em Brasília mediante o "Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercosul, Bolívia e Chile" em 6 de dezembro de 2002, todo esse território como uma Área de Livre Residência, com direito à trabalho para todos seus cidadãos, apenas comprovando a própria nacionalidade.

Nascidos ou mesmo naturalizados com no mínimo cinco anos podem gozar de uma forma mais simplificada do processo de residência temporária por até dois anos em outro país do bloco, com documentos válidos e comprovação negativa de antecedentes criminais. Exigências médicas pelas autoridades de saúde migratória também podem ser aplicadas, visando controle endêmico. Por fim, bastando tais comprovações, mas que incluam provas de sua capacidade de meios de vida, cidadãos da região tem maior abertura e menos barreiras fronteiriças para atingir seu potencial no objetivo da migração.

Essa facilidade busca realmente criar um âmbito cada vez mais comunitário, não apenas no acesso fácil pelas fronteiras, mas, para que seus direitos fundamentais sejam mantidos ao migrar de um país a outro. Essa facilidade migratória contempla por fim as liberdades civis – direito de ir e vir, ao trabalho, ao direito de ir e vir, direito de reunião familiar e de transferência de recursos, prevalecendo as áreas trabalhista e educacional. Ao compararmos com a visão comum de realidades fronteiriças, em sua maioria representadas com muita rivalidade, o MERCOSUL viabiliza a aproximação dos povos, fato observado também na zona do Euro.

5 A DIPLOMACIA CULTURAL NA POLÍTICA EXTERNA

Através da diplomacia cultural os Estados promovem e divulgam sua cultura e seus programas culturais, assim como instituições culturais ou científicas, ideias e autores (LESSA, 2001, p. 17). A principal motivação do uso desse mecanismo é o capital cultural do país para beneficiar suas relações externas e extrair os benefícios de sua disseminação:

Ela pode não ter como principal objetivo promover o país ou suas relações externas (como no caso de intercâmbios acadêmicos), mas criar uma imagem ou marca do país. A diplomacia cultural não visa atingir resultados culturais, econômicos ou políticos de curto prazo, nem o retorno aos investimentos realizados. Seu grande desafio é construir imagens positivas e atraentes dos países ou dos blocos regionais, que articulem de forma consistente e moderna seus capitais culturais e os projetos de desenvolvimento e de cooperação (SOARES, 2008, p. 58).

Quando analisamos o contexto da diplomacia cultural estamos nos referindo a um universo de grande amplitude e riqueza por estar diretamente relacionado ao capital cultural dos países. Contudo, quando se trata de rico passado histórico ou um desenvolvimento cultural recente, não podemos adotá-los como suficientes pontos de partida de uma política cultural exterior.

É preciso que os Estados sejam também capazes de utilizar seu capital cultural em benefício a promoção e divulgação de sua imagem e prestígio. “Somente políticas culturais externas, com forte apoio dos Estados, com objetivos claros e com operadores culturais qualificados, podem colocar os capitais culturais nacionais a serviço das relações com o exterior” (SOARES, 2008, p. 58).

Cultura não se resume apenas à artes e tradições, passando por todas as áreas da atividade humana desde o folclore à ciência e à tecnologia. Nisso, Brasil e Argentina representam uma forte atividade de diplomacia cultural que pode servir de modelo a outros países do Mercosul e respectivamente um motor de promoção cultural mundo afora:

Desde 1996, o Instituto do Serviço Exterior da Nação da Argentina (ISEN) e o Instituto Rio Branco do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, vêm intensificando o intercâmbio de alunos e de professores de ambas instituições. Em dezembro de 2002, foi firmado um Acordo entre os dois países com o objetivo de: “a) fortalecer a cooperação entre as chancelarias de ambos países, por meio de programas de intercâmbio de informação e de publicações entre as respectivas academias; b) enriquecer o conhecimento mútuo por meio da criação de cátedras para este fim” (MRE- DAI, 2002).

Segundo os depoimentos feitos por alunos que participaram do intercâmbio, ele tem propiciado experiências de grande relevância para sua carreira diplomática. Além de propiciar o estreitamento de relações com diplomatas do outro país, as viagens que realizam com os colegas do país que os recebe oferecem a oportunidade ímpar de conhecer com mais profundidade as realidades sócio-culturais das diversas regiões dos países (SOARES, 2008, p. 58-9).

É inevitável imaginar o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Cultura como parceiros na diplomacia cultural, o desafio na promoção cultural é alinhar as práticas que visem enaltecer a cultura brasileira como a Cooperação Educacional, mencionada por Pecequillo (2017, p. 65-6) e dividida em unidades como: A Divisão da Promoção da Língua Portuguesa, a Divisão de Operações de Difusão Cultural e a Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais Culturais; Exemplos da parceria estratégica, sob responsabilidade do Departamento Cultural do Itamaraty, como programas que visem levar um Brasil além do comercialmente divulgado pelo turismo, para um aprofundamento entre os países vizinhos de forma efetiva.

Para muitos céticos o desempenho do MERCOSUL até mesmo como bloco econômico não apresenta muitos avanços, mas, concordam que levar em consideração a dimensão cultural do bloco garantirá sua sobrevivência; (Lessa, 2010 p. 7)

Para que se chegue a autênticas diplomacias culturais, é preciso que os países membros do Mercosul de fato acreditem que a cultura tem o poder para conquistar mentes e o coração das pessoas. A partir disso será possível criar e aprofundar, de forma viável, o diálogo e a confiança entre as nações que fazem parte do Mercosul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cultura não pode mais ser tratada apenas como algo simbólico, fica claro a importância desta como instrumento de relações políticas no cenário internacional, fortalecendo as relações diplomáticas do bloco. Contudo, fica evidente que o MERCOSUL ainda precisa avançar muito para se tornar o grande facilitador no intercâmbio cultural entre os países-membro.

As poucas atitudes adotadas pelo bloco na área cultural não representam muito mais do que apenas discursos de um sonho, saudando a importância da valorização cultural, sem de fato enaltecê-la como esperado.

A promoção cultural nos proporciona troca de conhecimentos, respeito e apreciação pelas tradições típicas e novas descobertas. Catalisada pelo turismo, a promoção cultural deveria ser tratada com maior prioridade e engajamento pelo bloco para impedir que continuem trabalhando de forma isolada e desconexa, retratando à um período antigo e anterior a criação do bloco.

O próprio comércio, serviços, produtos típico-regionais, artesanais ou apenas característicos de uma dada região podem ser intensificados com trabalho em equipe internacional, deixando de ser estereotipado para se mostrar produto de uma diplomacia cultural eficaz.

Manifestar-se com interesse real na preservação cultural é responsabilidade dos Estados. Pois uma plena integração regional e boa estratégia comercial, se faz levando em conta que bons investidores não ignoram fatores tão importantes como cultura.

7 REFERÊNCIAS

CRUZ, Gizelli Alini da - MERCOSUL Cultural no Desafio da Integração Sulamericana. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 03. Ano 02 Vol. 01. P. 27-36, Junho de 2017. Disponível em: <https://nucleodoconhecimento.com.br/lei/mercosulcultural> Acesso em 15 de Agosto de 2018.

Declaração de Integração Cultural do MERCOSUL – Documento Oficial
http://www.mercosurcultural.org/attachments/article/125/RMC_2008_ACTA01_ANEO2_ES_DeclaracionIntegracionCultural.pdf Acesso em 16 de Agosto de 2018.

FERREIRA, Maria Nazareh – **MERCOSUL A REALIDADE DO SONHO**. São Paulo SP: Arte e Ciência Vilipress, 2001.

LESSA, Mônica Leite - MERCOSUL CULTURAL Desafios e perspectivas de uma política cultural – **Revista Mural Internacional**, Rio de Janeiro Vol.01 No. 2, 2010, Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/5322/3923> Acesso em 03 de Agosto de 2018.

PECEQUILO, Cristina Soreano - **TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL, o Brasil e o Mundo**. Curitiba PR: Intersaberes, 2017.

RODRIGUES, Marcia Carvalho - Estudo sobre a atuação do MERCOSUL Cultural nas ações de preservação do patrimônio documental bibliográfico – **Em Questão** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24 No. 1 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/71987> Acesso em 06 de Agosto de 2018.

SOARES, Maria Susana Arrosa - A Diplomacia Cultural no MERCOSUL: **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília vol.51 No. 1, 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7329008000100003 Acesso em 12 de Agosto de 2018.

LIDSON, José Tomass - Em Vigência a Livre Circulação no Mercosul, Mais Bolívia e Chile. Direitos de Trabalhar, Empreender, Circular e Residir:

Portal Âmbito Jurídico. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12566&revista_caderno=19 Acesso em 10 de Dezembro de 2018.